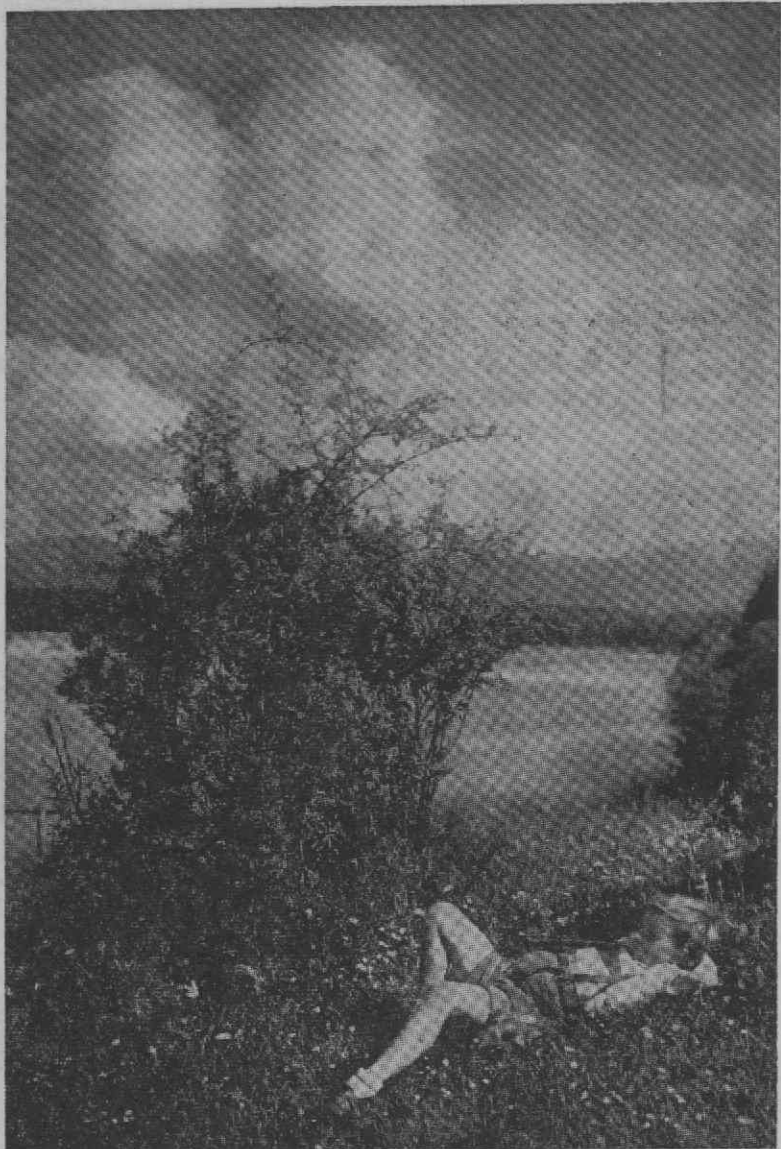
Aveiro, 7 de Agosto de 1965 * Ano XI * N.º 561

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

FÉRIAS
um direito para 2002

Artigo de Mário da Rocha

«Temos casa e temos filhos, mulher!
Também temos trabalho e até para os dois!
E temos o sol, a chuva, o vento,
E só nos falta uma coisa de nada
para sermos tão livres como os pássaros:
apenas o tempo!»

NESTA quadra do Verão, sobremaneira neste mês de Agosto ora aberto, mais do que dar razão a Williams (recordam-se de «Fumo e Verão» ou lembram-se do crime de Meursault, o «estrangeiro»?) dizendo que é de tragédia o sol a pino, pondo o Homem em conflito com o Mundo, mais vale parodiar outro dramaturgo, o «nosso» Francisco Rebelo: Verão? Agosto? Pois *é urgente o descanso!*

Ainda hoje, porém, tal como em 1900, não teremos antes nós de repetir aquela passagem da carta dum operário a sua mulher, segundo o poeta Richard Dehemel?

Continua na página 2

DOS FRACOS...

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

É VULGAR a gente ouvir, a propósito de tantas coisas, a frase que todos nós conhecemos e que diz assim: «dos fracos, não reza a história»!...

De exemplos a que esta sentença anda ligada, ou pode ligar-se, estão cheios os livros, e conhece-os toda a gente às centenas, e passados em todos os recantos do globo. Basta, às vezes, um simples complexo de inferioridade a que todos estamos sujeitos e de que cada um de nós pode ser vítima, para, em terreno próprio, fazer, de determinados defeitos físicos ou morais, que deixam larga marca, ou produzem grandes cicatrizes nos seus portadores, se não um homem perfeito, pelo menos um homem, em determinados ramos da actividade humana que ele resolveu trilhar, em especial.

Talvez que, ilustrando esta asserção, se possa tirar a limpo o que dela queremos extrair de interessante. Deméstenes foi, segundo contam as crónicas, o maior orador grego, se não um dos maiores de todos os tempos. Em criança, era gago, desajeitado, um pequeno pobre diabo, como soe dizer-se, abaixo do vulgar, segundo consta. Envolvido no seu complexo de inferioridade, e vítima dele, em face dos outros, tanto trabalhou, e tanta força de vontade pôs em corrigir-se, que foi o que foi, só dificilmente igualável, nunca superado!

Beethoven, à maneira que a surdez o ia inutilizando e arrancando do mundo dos sons, para o tomar por completo, foi corrigindo a sua obra, de tal maneira que se tornou imortal, e, às vezes, dificilmente compreensível, tão longe levou a sua arte divina.

Bonaparte, por exemplo, nunca teria vindo a ser o célebre Napoleão dos franceses, se, em Brienne, os seus camaradas o não tivessem, logo de começo, ridicularizado ao máximo, quer pela sua pequenez, quer pela sua magreza excessiva, quer, ainda, pelo seu desajeitado e trôpego francês, com acento corso! E o aspirante Bonaparte, pasto do sarcasmo que o enche de complexos, reagindo, envergonhado, torna-se, só por esse facto, solitário, orgulhoso e trabalhador, só pensando em tornar-se o primeiro aluno. E consegue-o, e foi o que todos nós sabemos, tantas vezes, para certos caracteres, um complexo de inferioridade se torna o principal factor de um ideal que, alfim, se consegue atingir.

Talvez possamos, até, afirmar, aqui, que uma boa parte dos grandes homens, do passado e do presente, foram, e são o que são, na maior parte devido a grandes complexos de que foram vítimas, sobretudo em crianças. E até, por sinal, os misantropos, os medrosos, os atardados e muitos outros portadores de taras ancestrais em cujas almas se *estampou* um complexo de inferioridade, nunca conse-

Continua na página 3

O "TALLEYRAND do PETRÓLEO"

CONSIDERAÇÕES DE ALVES MORGADO

CALOUSTE Sarkis Gulbenkian foi um homem verdadeiramente extraordinário, da estirpe dos Zaharoff, dos Nobel, dos Rockfeller, dos Morgan, que parecem ter nascido para manejar milhões. Criadores ou fomentadores de actividades económicas, criadores ou propulsores de fontes de trabalho e de riqueza, amassaram fortunas imensas, mas também, ao mesmo tempo, souberam tornar o Mundo mais rico. E quando, como Gulbenkian, foram simultâneamente homens de acção e homens de espírito, argentários e artistas, homens para quem o dinheiro não era apenas a segunda circulação san-

Continua na página 9

A estátua de Calouste Gulbenkian, notável obra do Mestre Leopoldo de Almeida, há dias inaugurada em Lisboa

FESTIVAIS da JUVENTUDE e COMUNISMO

CRÓNICA DE G. DE AYALA MONTEIRO

ARGEL, que sob o domínio de Ben Bella se preparava para ser a capital dos movimentos afro-asiáticos e de inspiração comunista, parece agora, desde que o coronel Boumedienne fez desaparecer da cena política uma das figuras de ditador mais truculentas do nosso tempo, disposta a concentrar-se mais nos seus problemas próprios e a tentar resolver esses problemas do que a manter-se como fonte de inspiração da desordem internacional.

No começo deste ano previa-se a realização em Argel de seis conferências internacionais, a maioria das quais seria teatro da luta entre a Rússia Soviética e a China ou, pelo menos, arena de combate pelo predomínio e influência no mundo comunista e nos não-alinhados — designação que deve entender-se como definindo os que não alinham pelo Ocidente. Depois do Seminário Económico Afro-Asiático, entre 22 e 27 de Fevereiro, preparado pela Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, estava marcada a Segunda Conferência Afro-Asiática ou «Segundo Bandung», que deveria realizar-se em Março, foi transferida para Junho e, finalmente, está agora marcada para Novembro.

Não foi apenas a revolução argelina que ocasionou este novo adiamento. Muitas das nações afro-asiáticas pretenderam evitar o choque que certamente iria produzir-se entre as representações da China Popular e da União Soviética, choque que poderia ocasionar uma divisão das nações presentes em

Continua na página 9

FÉRIAS — *um direito para 2002*

Continuação da primeira página

Treze Direitos uma conta errada

Vai agora fazer anos... Em 27 de Agosto de 1789, a Assembleia de França elaborava para o Mundo a sempre histórica «Declaração dos Direitos do Homem», famoso preâmbulo à primeira constituição francesa e pedra base, princípio de todas as revoluções modernas tendentes a reivindicar uma maior autonomia do homem.

A filosofia estendera-se à política. E a política, por sua vez, ia descer à economia. E a sociedade estaria mudada. Já não era o que fora! Em 17 de Março de 1791, apenas dois anos depois, determinava-se em França: «Depois do 1.° de Abril deste ano será livre a todos fazer tal negócio e exercer tal profissão, arte ou ofício que lhe aprouver, sob a reserva do pagamento de uma patente e da observância dos regulamentos da Polícia».

Esta lei, com a aparência de oferecer uma inteira liberdade, se facultou a marcha ascensional e definitiva do industrialismo, impondo uma estrutura capitalista, trouxe, por outro lado, precárias condições à dignidade do operário. Proibido de se associar em qualquer corporativismo, proibido pela celebérrima lei de Le Chapelier, *o trabalhador viu-se feito propriedade do capital:* viu-se abandonado de forças protectoras; viu-se inibido de tomar atitudes defensivas, viu-se espoliado da sua dignidade, dos seus direitos.

O industrialismo originou o proletariado «esse exército da reserva», como lhe chamaria Marx.

A duração do dia de trabalho ia de 15 horas por média em cada dia e chegava mesmo a atingir as 18 horas — por dia! Os salários reais eram... para morrer de fome, trabalhando. Trabalhar era então a arte de morrer a andar de pé! O salário médio dum chefe de família chegava apenas para a escassa alimentação duma pessoa. O dinheiro para pagar a renda de casa e o vestuário, era obtido pelo trabalho da mãe e dos filhos — trabalho mal remunerado e feito em que condições!...

Foi preciso que, em complemento da «Declaração dos Direitos do Homem», proclamados em 1789, alguém viesse a confirmar e esclarecer, a rectificar e a ratificar os direitos humanos.

Fê-lo a «United Nations Organization» que todos nós conhecemos por ONU, em 10 de Dezembro de 1948.

Fê-lo igualmente, com a sua máxima autoridade moral, e com a projecção universal da sua incomensurável personalidade de Pontífice, fê-lo, ainda antes da ONU, em plena guerra, dizia, Pio XII em sua radiomensagem de 25 de Dezembro de 1942.

Treze foram os direitos fundamentais, estruturais, constitucionais, naturais atribuidos ao Homem, a todo, a qualquer homem! Entre esses direitos, lá vem em sexto, o direito ao trabalho — como meio indispensável ao sustento da vida familiar!

A grande lição grega a inutilidade, a pena maior

Direito ao trabalho. Mas não é trabalho algo de desagradável, de penoso, de can sativo?

Assim o pensaram gregos e latinos — porque sem dúvida, em parte, assim o é.

O próprio «tripalium», palavra dos romanos que deu origem à nossa, era um instrumento de tortura, de suplício, de força, instrumento onde se domavam os animais difíceis de ferrar.

Por sua vez, os gregos, com a mesma finalidade, usavam o termo *pónus-pónú,* que significando trabalho significava também pena, castigo. Quer dizer: para gregos e romanos, trabalho e castigo eram uma e mesma coisa.

O espantoso é que esses mesmos gregos e romanos soubessem, e nos dissessem, que o pior castigo que o homem pode sofrer, é ou não poder trabalhar ou ter de realizar um trabalho inútil.

A Prometeu, que ousara ir aos sete céus roubar o fogo a Júpiter, os deuses o condenaram à inactividade total, amarrando-o às rochas do alto Cáucaso.

Por outro lado, Sísifo fora condenado a levar uma pedra ao cimo dum monte, de antemão sabendo que, logo lá chegado, a pedra lhe escaparia para rolar até ao fundo do vale — para de novo ele a carregar e para de novo ela cair... Ontem assim! Hoje assim, amanhã assim, sempre assim! Trabalho inútil, danação de pena maior!

E recordemos ainda essoutro castigo das Danaides, obrigadas a encher um tonel sem fundo!

Trabalhar é penoso! Mas não ter trabalho ou trabalhar inùtilmente é ainda pena maior. Obrigai alguém a estar indefinidamente quieto — castigo impossível! Obrigai alguém a fazer para logo desfazer o que fez e para que em seguida faça o que desfizera — castigo desumano!

O trabalho é castigo, é pena? As escrituras no-lo afirmam, e no-lo explicam, dizendo-nos que, após a queda original, o homem *terá* de trabalhar para viver — terá de comer o pão com o suor do seu rosto... A pena não está no trabalho, mas na sua necessidade!...

O não trabalhar é castigo, é pena? As mesmas Escrituras nos dizem que o homem, mesmo antes *de ter* de trabalhar para viver, já vivia para trabalhar. Adão foi colocado num paraíso para o manter *florido!...*

Uma psicologia das profundidades nos explicará que uma das maiores necessidades da personalidade humana é sentir-se útil — sentir-se importante! Que pior para uma pessoa, adulta bem formada, do que pensar que só dá trabalho?...

Numa visão assim mais ou menos completa, conquanto muito ligeira porque rápida na medida do possível, o trabalho surge-nos como uma *necessidade, tão grande que é um direito,* mas uma necessidade com algo de penoso.

Pena necessária? Necessária a evasão!

Com imenso júbilo, não podemos deixar de referir aqui os esforços de economistas, de sociólogos, psicólogos e moralistas para restituirem hoje ao trabalho, o mais possível, a sua alegria primitiva de função criadora.

Direito ao trabalho, pois, já que o trabalho foi uma alegria, virá a sê-lo, porventura, por ser um bem. E um tal bem, que o trabalho pode não ser apenas um direito mas um *dever.*

Na sua função pessoal, quer dizer, enquanto apenas considerado na sua relação com o trabalhador e suas necessidades, o trabalho é um direito, pois a todo o homem é devido desenrolar a sua actividade para obter os meios de sua subsistência ou para realizar os apelos de sua vocação; para, numa palavra, ser útil, importante, ser homem, ser ele!

E tanto assim é, que uma organização social é sempre deficiente, e colectivamente responsável pela sua deficiência, se o indivíduo, enquanto indivíduo e enquanto sócio, não puder nela exercitar livremente, segundo as suas aptidões, o seu direito de trabalho. A sociedade tem o dever de o garantir, de lhe criar as condições de exercício, tal como ele tem o dever de trabalhar para o seu bem e para o da sociedade.

Então o trabalho pode passar de direito a dever?

Sem dúvida, porque para além da sua função pessoal já referida, o trabalho possui uma função social e ainda porque todo o indivíduo deve contribuir para uma sociedade melhor. Todo o cidadão é construtor da cidade...

Se não preciso de trabalhar, quem me dirá que não precisem os outros do meu trabalho?

Ainda aqui a função social do trabalho se joga em função da própria pessoa. Se é injusto não pode trabalhar, injusto é não querer trabalhar, porque é o indivíduo recusar-se a realizar a sua própria pessoa!...

Mas o trabalho é também uma pena! Se é necessário que o homem seja operário, necessário é também que o homem não seja escravo. Com a agravante de que, no primeiro caso, se trata de alcançar uma perfeição, enquanto no segundo o que importa é evitar uma deficiência!...

Pois se o trabalho é também uma pena, progresso é eliminá-lo, progresso é reduzir o que é penoso em favor do que, sendo necessário, não poderá deixar de ser agradável. Então se o trabalho é um direito, direito é descansar, mesmo que esse direito, ainda para muitos, não venha na «Declaração dos Direitos do Homem».

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Informacão Venatória

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a **proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas**, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar **a partir de 15 de Setembro**, ùnicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, **onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz**, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, AVEIRO, Castro Daire, Estarreja, Figueira da Foz, Moimenta da Beira, Mortágua, Murtosa, Ovar, Sátão, Seia e Viseu.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas Câmaras Municipais, nos Grémios da Lavoura, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece ainda que se mantém as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, no edital de 22 de Julho.

Caça das Rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, a partir de 15 de Agosto corrente, nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Águeda, Albergaria-a-Velha, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja Ferreira do Zézere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Sabugal, Santa Comba Dão, Sernancelhe, Soure, Tomar, Trancoso, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto devem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos da área deste mesmo organismo venatório regional, e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja a ser condicionado.

Caça às espécies aquáticas

A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que a Portaria n.º 21 379, publicada no «Diário do Governo» da I Série, n.º 150, de 8 de Julho último, determina que a **abertura da caça às espécies aquáticas de arribação seja retardada** para o dia 1 de Outubro próximo, na área conhecida por «Campo de Salreu», do concelho de Estarreja, delimitada a Nascente pela linha do caminho de ferro, a Norte pelo Rio Antuã, a Sul pelo Rio de Jardim, e a Poente pelo esteiro de Canelas.

Notícias do C. E. T. A.

É com grande e justificada azáfama que se têm intensificado ùltimamente os ensaios das três peças que o *Círculo de Teatro de Aveiro* (CETA) representará no *Concurso Nacional de Arte Dramática*, anualmente promovido pelo S. N. I.: «*O Avançado de Centro Morreu ao Amanhecer*», de Augustin Cuzzani; «*Conhece a Via Láctea?*», de Karl Winttlinger; e «*A Exortação da Guerra*», de Gil Vicente, integrada nas Comemorações Vicentinas.

Todas estas peças são encenadas ou dirigidas pelo aveirense Rui Lebre e contam com a presença de mais de meia centena de colaboradores que, com toda a sua vontade, se estão a entregar a um trabalho exaustivo para que o nome do CETA seja novamente prestigiado no Concurso Nacional de Arte Dramática deste ano. Os cenários estão a cargo do artista plástico aveirense Artur Fino.

Quem Perdeu?

No período de 1 a 21 de Julho último, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma bolsa de prata com dinheiro; uma saca; uma argola com chaves; uma mesa e bancos portáteis; uma argola com chaves; uma volta em ouro; uma argola com chaves; várias peças de pano; uma boina; uma caneta; um sapato de criança; uma pulseira; uma chave; uma bicicleta; uma carteira.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

mais de sete mil pessoas confirmaram as qualidade de um aperitivo português já muito conhecido nos E. U. A.

O actual grande surto de expansão da indústria e comércio portugueses encontraram o seu mais expressivo índice na VI Feira Internacional de Lisboa, que já hoje se pode considerar um dos maiores certames mundiais no género. Algumas das mais recentes e espectaculares novidades nos domínios da técnica e da ciência portuguesas e estrangeiras foram apresentadas por 1960 expositores, dos quais 876 estrangeiros em representação de 20 países. Assim, a F. I. L. não constituiu apenas motivo de atracção para um número reduzido de especialistas, mas interessou vivamente a multidão impressionante de milhares de pessoas que diàriamente visitaram o famoso certame.

Muitos foram os produtos pela primeira vez apresentados em Portugal nesta VI Feira Internacional de Lisboa e, entre eles, teve particular relevo o «Cocktail Port» da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão. O seu lançamento foi um êxito sem precedentes, pois mais de sete mil pessoas — entre as quais elementos destacados da vida política e social portuguesa — provaram o novo vinho da Borges e foram unânimes em reconhecer as suas excepcionais qualidades. Com efeito, servido simplesmente frio, «on the rocks» ou misturado com gin — constituindo o famoso «Portini» — o «Cocktail Port» foi considerado um aperitivo e base de «cocktails» de classe inconfundível, superando em muitos aspectos os mais conceituados congéneres estrangeiros.

A extraordinária afluência que todos os dias se registava junto do stand da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão mostra como o público português de todas as camadas sociais começa já a adquirir, a exemplo do que se verifica no estrangeiro, o hábito de tomar aperitivos. Foi essa evolução no gosto do público que determinou o lançamento deste novo tipo de vinho do Porto branco e sequíssimo, que se impôs fàcilmente nos mais exigentes mercados estrangeiros.

Notável expansão dos Vinhos Borges nos E. U. A.

A grande campanha de lançamento dos vinhos Borges nos Estados Unidos da América, um dos mais volumosos empreendimentos até hoje realizados neste domínio por empresas portuguesas, alcançou um êxito verdadeiramente espectacular. O início foi assinalado com uma reunião em Baltimore em que participaram mais de 100 dos principais vendedores de vinhos e espirituosos dos Estados de Washington, Delaware e Maryland, além de representantes dos principais Jornais e estações de rádio e TV daqueles Estados. No decorrer do acto falaram os srs. João Mexia Alves, administrador da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão e membro do conselho de administração da Thallon Wines, que apresentou sumàriamente as actividades da firma Borges, incluindo detalhes sobre as suas duas novas instalações; George Leroy, vice-Presidente da Hazard Advertising Co. e administrador da Thallon, que descreveu a campanha de publicidade e promoção para os vinhos Borges nos Estados Unidos; e ainda os srs. Sydney Washer, presidente do conselho de administração e Albert Smigel, presidente em exercício.

Devido ao largo prestígio que os vinhos Borges rápidamente alcançaram nos E. U. A., o «Gamba» passou a ser conhecido naquele país pelo nome de «Scampi», o tradicional e mais popularizado prato da América do Norte.

Deve salientar-se que a expansão crescente dos vinhos Borges nos mercados estrangeiros constituirá um importante factor na aquisição de divisas e, portanto, no equilíbrio da nossa balança comercial.

Êxito perdurável

"ESCABECHE & PIRIPIRI"

visto dos bastidores

por EDUARDO VENTURA DIAS PEREIRA

Quem, como eu, não sendo natural de Aveiro, vive e labuta nesta maravilhosa cidade, ao assistir à representação da revista que ùltimamente o Grupo Cénico do Clube dos Galitos levou à cena no Teatro Aveirense, não poderá deixar de sentir um maior amor por esta terra de tão nobres tradições.

Falar da peça, do seu valor coreográfico, do seu sabor tìpicamente regionalista, dos intérpretes ou da harmonia das vozes nos formidéveis coros que encheram a sala de tanta beleza e saudade, seria supérfluo e desnecessàrio, pois, para além de ser pretenciosismo de minha parte, julgo pue a maioria dos leitores do LITORAL também já a viram, pelo que têm já a sua opinião formada. O que desejo aqui focar é, pois, outro aspecto que me maravilhou e que sinto ser quase uma obrigação divulgar, na medida em que poucos serão os que o conhecem. Refiro-me ao esrectáculo sim, mas visto dos bastidores. Tive esse privilégio, ao assistir à última sessão de «*Escabeche & Piripiri*».

Talvez que por nunca ter estado ligado aquela espécie de actividade artística, eu tivesse estranhado o ambiente escaldante que paira por detrás da cortina do palco.

Podem dizer-me que é assim em qualquer espectáculo de revista. E' certo. Não duvido. Mas naquele não era o processar-se das operações que me surpreendia, mas sim quem as executava e como as executava. Amadores puros, desinteressados, conscientes e sabedores, cheios de entusiasmo, de fé clubista de amor e carinho por quanto os rodeava. Desde o subir e baixar dos cenários, às mutações das cenas e às entradas a tempo e horas dos intervenientes nos quadros, tudo se fazia num ritmo impressionante — mas com a facilidade que vem da certeza de que era o amor, a dedicação e a saudade que estavam em jogo e não um qualquer interesse inexoràvelmente materialista.

Vi, em todo o conjunto executante, uma extraordinária vontade de acertar (nos mais novos) e de reviver (nos mais idosos).

Todos eles se desdobravam em esforços para que tudo corresse pelo melhor: e, não raro, era ver-se uma componente mais nova, nervosa, com medo de que qualquer engano lhe embargasse o luzimento da actuação, a ser aconselhada e animada por outra colega, já sabedora de como encarar o público — com o conhecimento que lhe adveio da presença em jornadas imorredoiras do passado, quando o Grupo Cénico do Clube dos Galitos, passeou a sua classe, reconhecida por críticos idóneos, por Lisboa, Viana, Coimbra, etc., etc., em espectáculos que, hoje, só recordá-los faz aflorar lágrimas aos olhos de quem teve a felicidade de neles participar ou de presenciá-los.

Vi, também, como os componentes da «velha guarda» reviviam, emocionados, os bons tempos, em franca e sã camaradagem, sem azedumes, sem queixas, sem complicações. Os seus olhos brilhavam de entusiasmo, como se se tivessem libertado, momentâneamente, das canseiras da vida, das preocupações originadas da responsabilidade que tomaram ao entrar na vida criando um lar, constituindo família. Pareciam alheios ao mundo, empenhados como estavam na obra de levar àvante, como outrora fizeram, um espectáculo que não desmerecesse dos anteriores, que glorificasse o Clube a que tanto querem e a sua terra que tanto amam.

Conseguiram-no. Venceram, como vencem sempre os bons, os desinteressados, os justos. Aplausos e admiração para todos os que se irmanaram para fim tão autruista. Honra para tão grande Colectividade!

A terminar, não posso evitar, que brote nos meus lábios o grito que naquela noite ouvi, com emoção, como um incitamento para um futuro que faço votos seja ainda mais glorioso para o Clube dos Galitos:

— «Por um AVEIRO maior, CANTA, CANTA..... GALO!»

Movimento da Lota

Durante o mês de Julho, o peixe transaccionado na Lota de Aveiro proporcionou um total de vendas cifrado em 2 997 242$00 — sendo 2 628 444$00 de pescaria trazida pelas traineiras, 320 861$00 do peixe recolhido pelos arrastões do alto, e 47 937$00 do peixe da Ria.

Os *campeões* do mês findo foram as traineiras «Nova Brasília», «Rui Jorge» e «Maria Adrego», que venderam respectivamente, 5842, 2780 e 2051 cabazes de pescado, apurando 296 852$00. 206 418$00 e 206 178$00. Nos arrastões, evidenciaram-se o «Conimbriga» e o «Náuticos», respectivamente com 95 359$00 e 40 597$00 de peixe vendido.

Melhoramentos em Oliveirinha

Uma Comissão constituída pelos srs. José Ferreira de Almeida, Manuel Ferreira Catão, Álvaro Maio de Oliveira, Manuel Gonçalves Vieira e Manuel Carlos Vidal de Oliveira, naturais da Oliveirinha, fez a entrega ao sr. Presidente da Câmara da importância de vinte contos, angariada entre os habitantes daquela freguesia e destinada aos trabalhos de pavimentação da estrada de acesso ao lugar da Moita — um melhoramento de há muito aguardado com bastante interesse pelo povo da Oliveirinha.

Comandante da Guarda Republicana

Em visita oficial ao Comando Distrital da Guarda Nacional Republicana, esteve em Aveiro o sr. General Raul Pereira de Castro, Comandante Geral daquela corporação.

O ilustre oficial foi recebido e acompanhado pelo sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, Comandante da G. N. R. em Aveiro, e outros oficiais em serviço no Comando Distrital.

Nas Matas de Mira caiu um avião da Base de S. Jacinto

Na penúltima sexta-feira, 30 de Julho findo, cerca do meio dia, despenhou-se nas matas de Mira um avião da Base Aérea da S. Jacinto, tripulado pelos 1.os sargentos-pilotos srs. Rui Salvado da Cunha e Francisco Bentes Franco, recentemente regressados do Ultramar.

Ao que se julga, o acidente verificou-se em consequência de uma avaria mecânica, ocorrida a uns mil metros de altura, tendo os tripulantes do avião agido de sorte ao aparelho planar, evitando um desfecho fatal. Ambos feridos, mas livres de perigo, felizmente, os aviadores foram transportados para o Hospital de Ilhavo, onde receberam os primeiros socorros de uma equipa formada pelos médicos srs. Dr. José Cândido Vaz, Dr. Nogueira de Lemos e Dr. Ernesto Barros; mais tarde, numa ambulância da Base de S. Jacinto, foram transportados para o Hospital Militar do Porto.

Estudantes Ultramarinas

No prosseguimento do seu programa de estudo na Metrópole, estiveram nesta cidade as finalistas da Escola do Magistério Rural de Malange.

As estudantes, que eram acompanhadas pela madre Ludovina do Sagrado Coração, da Ordem Missionária de São José de Cluny, e pela sr.ª D. Hilda Carmona, representante da Agência-Geral do Ultramar, visitaram alguns dos principais pontos da cidade, o Museu e admiraram a paisagem inconfundível da Ria, que as surpreendeu.

«Bodas de Ouro» do «Ecos de Cacia»

O nosso colega «Ecos de Cacia», o jornal mais antigo do Concelho de Aveiro, completou cinquenta anos de existência, levando a efeito, de 1 a 5 do corrente, diversas cerimónias comemorativas das suas «bodas de ouro».

Fundado, há meio século, por J. J. Nunes da Silva, que foi o seu primeiro Director, o «Ecos de Cacia» é dirigido, desde 1956, por Manuel Damião — a quem apresentamos efusivas saudações.

Desaparecimento de uma pasta com documentos

Na passada terça-feira, dia 3, pelas 10.30 horas, desapareceu uma pasta de cabedal contendo diversos documentos do automóvel do sr. José Antunes Costa, estacionado na Rua do Capitão João de Sousa Pizarro, ao lado do Palácio da Justiça.

Pede-se à pessoa que a encontrou o favor de enviar os documentos, que fazem bastante falta ao seu dono.

Manuel Lereno novamente em Aveiro

Anuindo a um convite da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, é esperado hoje em Aveiro o apreciado artista Manuel Lereno, que vem à nossa cidade para dirigir os ensaios do reorganizado Grupo Cénico daquela importante empresa, que vai reiniciar as suas actividades teatrais levando à cena a peça «Enredo Galante», de João André.

A presença de Manuel Lereno em Aveiro dá-nos a antecipada certeza de que os aveirenses vão ter de novo ensejo de assistir a mais um bom espectáculo de Teatro.

Ordenações na Sé Catedral

Com o templo repleto realizaram-se, em 25 de Julho, na Sé Catedral, cerimónias das ordenações de diversos graus.

Acolitaram o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, o Vigário-Geral, Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, e o Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Monsenhor Aníbal Marques Ramos. Estiveram presentes muitos sacerdotes e seminaristas, assim como uma representação do Seminário dos Olivais — estabelecimento onde os novos padres concluíram, este ano, o seu Curso Teológico.

Receberam o presbiterado ou outros graus de ordens maiores e menores: ostiários e leitores, José Nunes Ferreira dos Santos, da Mamarrosa; e Vítor José Mónica de Pinho, de Ilhavo; exorcistas e acólitos, António Graça da Cruz, de Águeda; Augusto Fernandes da Costa, das Talhadas; e Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo, do Bunheiro; subdiáconos, Abraão da Costa Lopes, de Paço de Sousa; e Manuel Arlindo da Rocha Valente, de Avanca; presbíteros, Adérito Rodrigues Abrantes, de Aguada de Baixo; Carlos Manuel Ramos Belo da Rocha, de Calvão; e Manuel Armando Rodrigues Marques, de Vale Maior.

Acidentes de viação em série . . .

CICLOMOTORISTA FERIDO POR UM COMBOIO

Em 29 de Julho, à tarde, na passagem de nível, sem guarda, de Cabanões, na linha do Vale do Vouga, o combóio n.º 728, rebocado pela máquina n.º 97, tripulada pelo maquinista sr. Sousa, que partiu de Sernada do Vouga pouco depois das 18 horas, para chegar a esta cidade às 19.20 horas, colheu o ciclomotorista sr. Joaquim Pires de Carvalho, de 42 anos, proprietário e negociante, natural de Cabanões e residente em Ois da Ribeira (Águeda). Arremessado a alguns metros de distância, o infeliz sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas e foi transportado para esta cidade no mesmo combóio, que logo parara.

Chegado a Aveiro, foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, felizmente livre de perigo.

CICLOMOTORISTA GRAVEMENTE FERIDO

Pouco depois da meia-noite de domingo, regressava da Gafanha, em direcção a esta cidade, onde reside na Ilha do Canastro, montado numa bicicleta motorizada, o serralheiro sr. José Rodrigues da Cunha, de 20 anos. Em dada altura, surgiu em sentido contrário um automóvel, cujos faróis o encandearam, e o ciclomotorista descontrolou-se e foi de encontro a um soldado que naquela estrada caminhava a pé, caindo por terra e ficando gravemente ferido e sem fala.

Conduzido a esta cidade, recolheu à Casa de Saúde da Vera-Cruz, com fractura de uma clavícula e possivelmente das costelas, além de grave ferimento no couro cabeludo.

MENOR COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL LIGEIRO

No domingo, pelas 19 e 30 horas, quando um automóvel conduzido pelo sr. Dr. Jorge Peixoto, casado, funcionário superior da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, passava nesta cidade, no lugar de S. Bernardo, em direcção a Coimbra, atropelou o menor Álvaro João Rodrigues dos Santos, de 8 anos, natural de Coimbra, residente nesta cidade com seus pais, sr. Afonso Monteiro dos Santos e D. Ana do Nascimento Rodrigues, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 110, cave.

Valeu à criança, a pouca velocidade a que o veículo circulava, o que não evitou ter sofrido ferimentos, tendo sido conduzido ao hospital local, onde foi socorrido pelo sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, ficando internado em regime de observação.

Curso de Extensão Agrícola Familiar no Bunheiro

Foi inaugurada no Salão Paroquial do Bunheiro, lugar e freguesia do concelho da Murtosa, uma exposição de encerramento do 5.º Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar, frequentado por 41 raparigas da freguesia, que representa aspectos alusivos aos ensinamentos recebidos, como corte e costura, bordados, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura.

Ao acto assistiram as entidades oficiais mais representativas do concelho, tendo a fita simbólica sido cortada pelo sr. Fernando Cascais, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa.

Em breves palavras o sr. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica de Aveiro, que na região superintende nestes serviços, depois de saudar todos os presentes esclareceu a razão da exposição, pondo em destaque quanto podem vir a pesar na valorização do meio rural iniciativas deste género. Agradeceu o apoio dado pela Câmara Municipal, Pároco, Grémios da Lavoura e Junta de Freguesia, apoio que muito contribuiu para o bom êxito do certame.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos expostos que muito impressionaram os presentes pela perfeição e bom gosto reflectindo o bom aproveitamento das alunas, no curto espaço de seis meses sob a orientação da agente D. Albertina da Silva Henriques e sua auxiliar D. Ercínia Fernanda Florêncio Ferreira, tendo a parte agrícola estado a cargo do Regente Agrícola Miguel Carlos Portalete Guerra Semedo.

A afluência extraordinária de público, dos mais diversos pontos do concelho, e até de fora dele, e os francos elogios que espontâneamente fizeram emitir junto dos responsáveis são garantia e incentivo para a continuidade de obras desta natureza.

A exposição ficará patente ao público durante 15 dias, encerrando-se com uma pequena festa.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

MOTORISTAS

José Roque Duarte 10

Faltou um concorrente.

COBRADORES

Jorge de Pinho Branco . 11

Augusto da Silva Pinheiro 10

Foram eliminados os restantes concorrentes.

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pelo ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 4 de Agosto de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Cartaz de Espectáculos

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.30 horas

O Cavaleiro do Rei Artur — Um filme com Alan Ladd e Patricia Medina. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 h.

Diplomacia de Saias — Uma interessante película com Rosalind Russel e Alec Guinnes. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas

Hipnose! — Uma notável produção com Eleanora Rossi-Drago, Jean Sorel, Mara Cruz e Massimo Serato. Para maiores de 17 anos.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 8 — às 16 e às 21.45 h.

A Guerra de Troia — Para maiores de 12 anos.

FAZEM ANOS:

Hoje, 7 — *As sr.as D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias, e D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria; a menina Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e o menino Manuel Luís França Gomes, filho do sr. Elói de Oliveira Gomes.*

Amanhã, 8 — *A sr.a D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; os srs. Alcino da Conceição Venceslau e José Luís Rodrigues da Silva, ausentes em Moçambique; e os meninos Raul Pinto Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia, e António Manuel Arroja Rodrigues, filho do sr. Armindo Teto.*

Em 9 — *A sr.a D. Maria Júlia Monis de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e os srs. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior e António Ferreira Estima Rino.*

Em 11 — *O Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos; as sr.as D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa, e D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia e Silva; os srs. Dr. Luís Regala, José Vieira da Maia Romão e 1.º Sargento Manuel António de Carvalho; as meninas Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez de La Peña, e Anabela Garcia Vieira, filha do sr. Francisco David Gonçalves Vieira, ausente em Lourenço Marques; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major Dias dos Santos.*

Em 12 — *Os srs. João da Rosa Lima, Luís Firmino de Melo Vilhena, ausente no Brasil, e Vicente Domingo Di Paola; e as meninas Maria Emília Lopes Ferreira e Maria João Costa Roque, filha do sr. Amadeu do Roque.*

Em 13 — *A sr.a D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); o Rev.º Padre Áureo de Figueiredo e os srs. Armindo Ferreira e António Aníbal Valente, aveirense residente em Gabela — Angola; e a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amaro.*

PROMOÇÃO

Foi há pouco promovido à importante «Classe C», no Banco Português do Atlântico, o nosso amigo Fernando Canha de Carvalho Catarino — que naquele importante estabelecimento bancário presta serviço há mais de dez anos.

Funcionário zeloso e muito competente, Fernando Canha — antigo e prestigioso atleta do Beira-Mar — vê, assim, reconhecidos superiormente os seus méritos de trabalho e a sua dedicação àquele Banco, onde passa a ocupar relevante posição, apesar da sua pouca idade.

As nossas efusivas felicitações a este nosso amigo e dedicado colaborador.

NA REDACÇÃO

Teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção a universitária Maria Teresa da Silva Coutinho, que em breve seguirá para a Alemanha, onde vai continuar os seus estudos.

CASAMENTO

Em 26 de Junho findo, realizou-se em Benguela (Angola), na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, o casamento da sr.a D. Maria de Lourdes Furtado Fragona, filha da sr.a D. Maria de Lourdes Furtado e do sr. José de Almeida Fragona, ambos falecidos, com o nosso conterrâneo sr. João Carlos Soares Picado, filho da sr.a D. Marília José Soares de Almeida e do sr. Carlos Miguéis Picado.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.a D. Deolinda Diogo Branco e seu marido, sr. José Pereira Branco, industrial em Benguela; e, pelo noivo, a sr.a D. Bebiana Pinto de Brito e seu marido, sr. Rogério Rodrigues de Brito, Inspector do Banco Comercial de Angola.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 26 de Julho:

— Tendo-se verificado a reeleição do sr. Almirante Américo Tomás para a Presidência da República, por proposta do sr. Presidente foi deliberado enviar a Sua Excelência um telegrama, expressando as mais vivas felicitações.

— Por solicitação da Junta de Freguesia de Cacia, foi deliberado proceder-se à reparação e deslocação de um marco fontenário existente no Largo de 5 de Outubro.

— Tendo sido solicitado pelo Grémio do Comércio o parecer da Câmara sobre um pedido para a venda de mercearias em feiras e mercados, foi deliberado transmitir àquele organismo que as Juntas de Freguesia não vêem inconveniente naquela pretensão, excepto uma, que considera aquela venda uma concorrência desregrada aos comerciantes locais, além do perigo que representa para a saúde pública, pela exposição ao lixo e ao pó.

A Câmara também considera, com certa antipatia, a venda de mercearias em feiras, pelos inconvenientes apontados, no aspecto higiénico-sanitário.

— Foi deliberado nomear para o cargo de 2.º Oficial da Secretaria da Câmara Municipal o sr. Vítor Pires de Almeida Rosa.

— Foi deliberado manter o apoio, já formulado em reunião anterior, à louvável iniciativa tomada pelos directores de colégios deste Distrito, respeitante ao problema da instrução secundária liceal, em estabelecimentos particulares.

— Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro da obra do arranjo do pavimento da Rua de Ílhavo, um auto de medição de trabalhos, na importância de 10 431$00.

— O sr. Presidente apresentou mais três relatórios das visitas que efectuou às freguesias de Eixo, Oliveirinha e Requeixo, sendo deliberado que os melhoramentos constantes daqueles relatórios, sejam executados por fases, consoante a sua urgência, e à medida das possibilidades orçamentais.

Solidariedade dos Homens do Desporto ante a Tragédia Marítima ocorrida ao largo de Esposende

A tragédia marítima esta semana ocorrida no mar de Esposende, e em que perderam a vida 28 pescadores da traineira «Padre Cruz», enlutando diversos centros piscatórios nacionais, sobretudo no Norte do País, causou geral consternação.

Os homens do Desporto, os dirigentes dos clubes, não ficaram indiferentes àquela catástrofe. E, ao que sabemos, vão solicitar superiormente autorização para se antecipar a época oficial de futebol, afim de se realizarem em Matosinhos, no Estádio do Mar, em 22 de Agosto corrente, desafios amistosos em benefício das famílias das vítimas.

Beira-Mar, Leça, Leixões e Varzim — quatro clubes de outras tantas importantes zonas piscatórias — anuiram de pronto a cooperar nesta altruísta jornada.

Continuações da última página

Novidades do Beira-Mar

Viseu) e do avançado Fernando (para a Sanjoanense, muito possivelmente). Entretanto, os dirigentes do clube aveirense renovaram o contrato com Vitor — o guarda-redes que se transferira do Caldas na época finda.

— Está marcado para a próxima segunda-feira, dia 9, no Estádio de Mário Duarte, o primeiro treino dos futebolistas do Beira-Mar.

A sessão, que vem a concitar grande interesse, será orientada pelo treinador Artur Quaresma e principiará às 16 horas.

NATAÇÃO

Guimarães, Carlos Almeida e José Estudante).

100 m. livres (aspirantes): *Dionísio Fernandes (Algés e Águeda).*

200 m. bruços (seniores): *Vasco Naia (Beira-Mar).*

100 m. bruços (aspirantes): *Dinís Tavares (Algés e Águeda).*

400 m. livres (juniores): *Sílvio Costa (Algés e Águeda).*

400 m. livres (seniores): *Nelson Reis (Algés e Águeda).*

100 m. bruços (juniores): *Dionísio Gomes (Algés e Águeda).*

200 m. livres (juniores): *Sílvio Costa (Algés e Águeda).*

200 m. livres (seniores): *Nelson Reis (Algés e Águeda).*

Andebol de 7

ral 2, Matos 3, João Manuel 1, Veiga, Silva e Tó Ferreira.

BELENENSES — Palma, Perry 5, Mário Silva 1, Perestrelo, Cândido 4, Quaresma 3, Azinheiro 4, Lobo da Silva e Bilé.

A metade inicial foi emocionante, jogada em boa velocidade e taco-a-taco, mas finalizou com os azuis a vencerem, lisonjeiramente, por 10-7. Realmente, os beiramarenses foram mais animosos e mais dominadores e acutilantes e mereciam ter a vantagem da marcação do seu lado. E só o não conseguiram por manifesta *mala-pata* do seu guarda-redes, que, fortemente lesionado desde cedo (estava o Beira-Mar a vencer por 4-3), actuou depois sempre com bastante receio e viria a sofrer bastantes golos fàcilmente defensáveis.

No segundo tempo, o Belenenses foi superior, sobretudo pela maneira como defendeu, primeiro, a vantagem adquirida, ampliando-a a seguir — explorando a incapacidade do keeper local. Assim, perdido o equilíbrio no score e já sem dúvidas quanto ao vencedor, o jogo perdeu interesse.

Foi pena esta contrariedade surgida aos auri-negros, tirando-lhes o ânimo para uma réplica mais firme e válida; e isto porque, embora o Belenenses evidenciasse melhor fundo técnico e um andebol mais evoluído, a verdade é que havia grandes dúvidas sobre qual seria o vencedor do desafio.

O Beira-Mar, de resto, foi muito prejudicado pela arbitragem, em lances decisivos e de repercussão na marcha do jogo — já que o árbitro lhe negou pelo menos dois golos válidos, enquanto considerou alguns tentos irregulares dos lisboetas. O sr. António Pinto voltou a produzir trabalho incerto (como oito dias antes contra o Sporting) — caindo no total desagrado do público. Temos, porém, de condenar veementemente alguns excessos registados nos protestos de certos sectores da assistência, até porque — para além de nada abonatórios de verdadeiros desportistas — às vezes pecam por injustificados e reveladores de desconhecimento completo das regras do andebol.

Antes do jogo, e como habitualmente, o Beira-Mar assinalou o primeiro embate com o Belenenses, nesta modalidade, oferecendo uma lembrança regional (barco moliceiro) ao seu adversário, enquanto os jogadores beiramarenses deram «barriquinhas» de ovos-moles aos seus colegas.

O Sangalhos na «Volta»

atestado de residência e a autenticidade do paternal documento, formalidadezinha inocente, não tem de ser contestada. A quantos exames não falta um estudante apresentando o seu atestado médico, às vezes, como tão pitorescamente aconteceu com certo camarada nosso, muitos anos, entregue em mão ao examinador...

Para animação e progresso do ciclismo bairradino e, consequentemente do ciclismo nacional, o que todos desejamos é que o José Suria e o Francisco Suñe sejam como foram, há catorze ou quinze anos, o Manolo Rodriguez e o Emílio Rodriguez.

Merece-o bem Ivo Neves, esse grande lutador do Sangalhos — um homem que se recusa a capitular!

VÍTOR SANTOS

REMO

Shell de 2 — C. U. F. (1), Náutico de Viana (2), Naval de Lisboa (3) e Fluvial (4).

Yolles de 8 — Náutico de Viana (1), C. U. F. (2), Naval 1.º de Maio (3) e Sport (4).

Double Scull — Náutico de Viana (1), C. U. F. (2) e L. A. G. (3).

Shell de 8 — Fluvial (1), C. U. F. (2) Galitos (3).

Shell de 4 — prova ibérica — Galitos, Caminhense, C. U. F. e Náutico de Sevilha (em pistas a sortear).

O Júri Técnico é composto pelos srs Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente; Manuel José de Sousa, Juiz-Árbitro da FISA (para a prova luso-espanhola); Lauro Amorim, Juiz-Árbitro; José Júlio Cantanhede, Juiz de Partida; Delegado da Federação Espanhola de Remo; e Joaquim Bencatel e António Silva Pereira, Cronometristas.

No Júri de Honra, além do sr. Bispo de Aveiro, foram incluidos os nomes dos srs. Director-Geral dos Desportos, Governador Civil, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara Municipal, Comandante Militar, Presidente da Junta Autónoma, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Presidente da Federação Portuguesa do Remo, Presidente da Federação Espanhola de Remo e Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

★

A Organização dos Campeonatos Nacionais de Remo oferece gratuitamente transporte para a pista, partindo as camionetas das proximidades da Capitania.

Companhia de Navegação Baltir, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA

Terceiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Maio do corrente ano, exarada de fls. 60 v.º a fls. 65, do livro de notas respectivo, N.º A-17, deste Cartório, que está a cargo do notário Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira:

Foi elevado, de 600.000$00 para 1.200.000$00, o capital social da sociedade por quotas, «COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BALTIR, L.da», com sede em Lisboa e domicílio na Travessa do Corpo Santo, N.º 29, 2.º andar, mediante a admissão, como novos sócios da referida sociedade, de Manuel Coelho Coutinho, casado com Ilda Adelaide Agostinho Coelho Coutinho, comerciante, natural da freguesia de Lamas, do concelho de Miranda do Corvo, morador em Coimbra, na Rua Verde Pinho, n.º 14;

Adelino Faria Gaspar, casado com Leopoldina do Carmo Garcia Gaspar, gerente comercial, natural da freguesia de Ponsos, do concelho de Leiria, igualmente morador na referida Rua Verde Pinho, n.º 12 e de

Ernesto Marques Soares, casado com Maria Santa Pratas, comerciante, natural da freguesia de Santa Cruz, da cidade de Coimbra, morador na Pedrulha, da mesma freguesia de Santa Cruz, aumento esse feito em dinheiro, cuja importância já deu entrada na Caixa social.

Mais certifico que, pela mesma escritura:

Dr. Valdemar Paradela de Abreu, casado com escritura ante-nupcial, gerente comercial, natural do concelho e freguesia de Ílhavo, morador em Lisboa, na Av. Infante Santo, 66-7.º, B-Esq.;

D. Maria Helena Ramos Tavares da Silva Paradela de Abreu, casada com o anterior outorgante, dona de casa, natural da Amadora, do concelho de Oeiras, residente com seu marido; e

Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva, menor, emancipado, sem profissão, também natural da Amadora, residente em Lisboa, na Rua Ricardo Espírito Santo, 7-3.º, Dt.º; e os referidos Manuel Coelho Coutinho, Adelino Faria Gaspar e Ernesto Marques Soares, todos agora como únicos sócios da precitada sociedade «Companhia de Navegação Baltir, L.da», alteraram o pacto social da mesma, dando às disposições alteradas a seguinte redacção:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a denominação «COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BALTIR, LIMITADA», a sua sede e escritórios serão em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 89, 1.º, Dt.º, durará por tempo indeterminado, e o seu começo conta-se desde 14 de Julho de 1964;

Artigo 3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 1.200 contos, e corresponde à soma das seguintes quotas:

— Uma de 200.000$00, pertencente ao sócio Dr. Valdemar Paradela de Abreu;

— Uma de 200.000$00, pertencente a D. Maria Helena Ramos Tavares da Silva Paradela de Abreu;

— Uma de 200.000$00, pertencente a Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva;

— Uma de 240.000$00, pertencente a Manuel Coelho Coutinho;

— Uma de 240.000$00, pertencente a Adelino Faria Gaspar;

— Uma de 120.000$00, pertencente a Ernesto Marques Soares:

Artigo 6.º — Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer sócio pode fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer. Tais suprimentos vencerão os juros que forem estipulados em assembleia geral;

§ único — Durante o prazo de quatro anos, que se contará a partir de hoje, nenhum sócio poderá pedir o reembolso dos suprimentos que haja feito ou venha a fazer à sociedade. Findo esse prazo, a sociedade não é obrigada a reembolsar, em cada ano, mais do que 20 % dos suprimentos feitos por cada sócio;

Artigo 8.º — Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme deliberar a Assembleia Geral. Os documentos para levantamentos de fundos depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Bancos ou casas bancárias, devem ter as assinaturas de dois dos seguintes gerentes: — Dr. Valdemar Paradela de Abreu, Manuel Coelho Coutinho, Adelino Faria Gaspar e Ernesto Marques Soares. Nos demais documentos, títulos, letras de câmbio e outros papéis ou contratos, para que obriguem a sociedade, em juízo ou fora dele, devem ser apostas duas assinaturas, sendo uma, necessàriamente, de qualquer dos gerentes Dr. Valdemar Paradela de Abreu, D. Maria Helena Ramos Tavares da Silva Paradela de Abreu, e Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva e a outra, necessàriamente, de qualquer dos gerentes Manuel Coelho Coutinho, Adelino Faria Gaspar e Ernesto Marques Soares».

Certifico ainda que, pela referida escritura de 25 de Maio do ano corrente, foi aditado, ao pacto social, um novo artigo, o qual será o décimo, e terá a seguinte redacção:

Artigo 10.º — Nenhum sócio, por si, interposta pessoa ou associado a outrem, pode exercer comércio ou indústria igual à que for explorada pela sociedade. A sociedade poderá amortizar a quota do sócio que infringir o disposto neste artigo. O preço ou o valor da amortização será o valor que à quota for atribuído por balanço dado na ocasião. Se este Valor for superior ao valor nominal da quota a amortizar, então a importância da amortização será o dito valor nominal. A amortização considera-se efectuada com a assinatura da competente escritura e depósito do preço».

Conferido, está conforme o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Coimbra, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

Litoral ★ Ano XI ★ 7-8-965 ★ N.º 561

EXTERNATO DE VAGOS

★ Aproveitamento escolar total e absoluto
★ Todos os alunos matriculados foram a exame
★ Todos os examinandos obtiveram boas classificações

Total dos alunos matriculados no 2.º ano durante o ano lectivo 64/65 e sua respectiva classificação oficial no exame do 1.º Ciclo

Nome	Classificação
Dília Gonçalves	15 — dispensada
David Jorge Capela	15 — dispensado
Maria Odete de Jesus Sarabando	14 — dispensada
Artur Ferreira de Almeida	14 — dispensado
João de Deus	14
Maria Teresa da Conceição Franco	13
João Frade	13
Maria da Lurdes do Carmo Mateus	12
Lúcia de Carvalho e Silva	12
Margarida Coutinho de Carvalho e Silva	12
António Carlos Merrendeiro	12
António da Silva Condeço	12
Fernando de Oliveira Pinho	11
Maria Isabel da Rocha Freire	11
Manuel Adérito Neto	11
Alexandre da Rocha Martins	11
Ana Maria Valente	11

Aprovados igualmente todos os alunos da admissão

Rosa Maria de Jesus Rocha
Maria Irene Regalado Loureiro
Maria Lucinda das Neves Sarabando
António Freire das Neves
Alexandre Duarte Martins

Abertas as Matrículas ★ Início do 2.º Ciclo ★ Começada a Construção ★ Moderno Edifício

A Directora
Dr.ª Maria Odilia Machado Avelino

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré EMPRESA DE PESCA PORTUGAL, LIMITADA, com sede nesta cidade de Aveiro, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestar querendo, a acção de processo ordinário que lhe move Mário José de Matos, casado, industrial, residente na Rua do Godinho, n.º 635, em Matozinhos, da comarca do Porto e que consiste em a ré ser condenada a ver declaradas nulas e de nenhum efeito as deliberaçõs tomadas ao abrigo do aviso convocatório junto na assembleia geral realizada em 22 de Março de 1965, por violação do art. 18.º do Pacto Social, e dos arts. 34 e seus §§ da Lei das Sociedades por quotas e 189 do Código Comercial.

A citação é feita na pessoa do legal representante da ré, JOSÉ PARADELA DE ABREU, casado, proprietário, ausente em parte incerta, por não haver na comarca qualquer pessoa ou empregado que a represente.

Aveiro, 23 de Julho de 1965.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XI ★ 7-8-1965 ★ N.º 561

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Vende-se

Propriedade de rendimento com casa da habitação, e terreno para construção. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra, ou na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Dr. Mário Sacramento
Ex. Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças do Aparelho Digestivo
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RAIOS X
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Casa — Vende-se

Rés-do-chão e 1.º andar, na Rua de Homem Cristo, Filho, n.ºs 34-36. Informa Rua da Liberdade, n.º 42 — AVEIRO.

Rebelo Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
de
Doenças das Crianças
Consultório: Rua de Coimbra n.º 17
Telef. { Cons. 24477 / Resid. 24558
CONSULTAS:
Das 11 às 13 e das 17 às 20 horas

Srs. Automobilistas:

A **Garagem Central** em Aveiro tem o prazer de anunciar remodelação completa da sua Estação de Serviço a qual está dotada de aparelhagem moderna, eficiente e pessoal especializado.

Agradecemos a preferência.

Motor Perkins

— bom estado, preço económico, VENDE
António Pascoal, Herdeiros
AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"
Análises Clínicas
DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W
de: **Rep. Aveirauto, L.da**
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Metalurgia Casal, L.da

Telefone 24 290 — Apartado 83
AVEIRO
PROCURA
Serralheiros de Cortantes e de Moldes

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras - Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

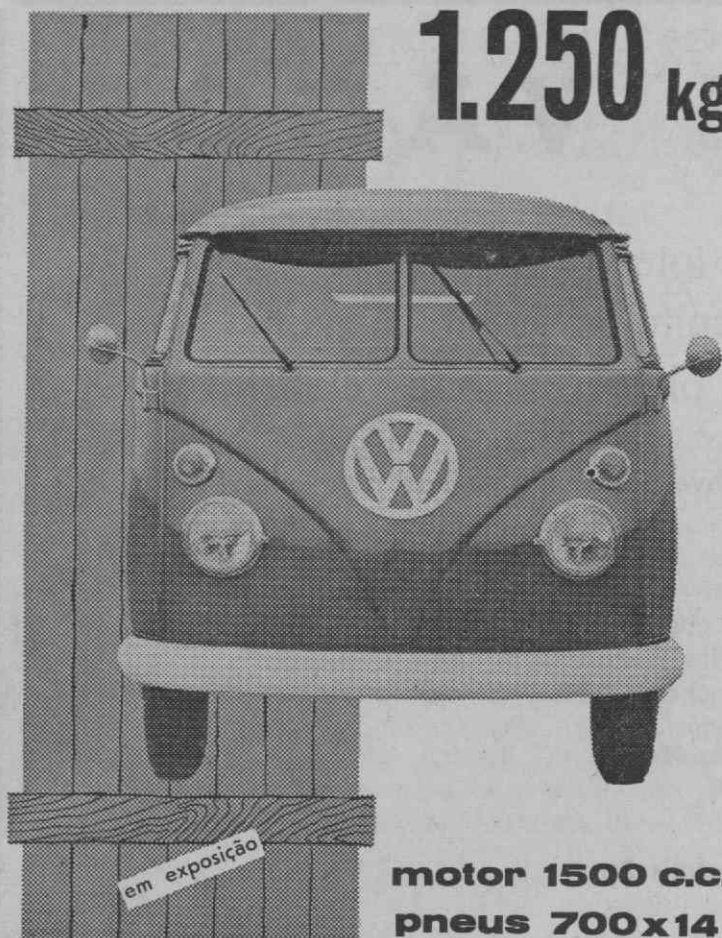
Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho 50-1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

Automóvel Hudson

Em bom estado, vende-se.
Falar no Horto Esgueirense - Aveiro

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Consultas das 14.30 às 18 horas
aos sábados das 11 às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24 508
AVEIRO

Vende-se FIAT 1300

ESTADO IMPECÁVEL
Informa Telef. 23392 - Aveiro

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 de Agosto corrente, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de construção da «Escola Primária da Glória», nesta cidade, cujo 1.º Aviso foi publicado no Diário do Governo n.º 163, III Série, de 13 de Julho findo e com o aumento de 10% sobre a primeira base de licitação, por se considerar deserto o anterior concurso, em virtude de a única proposta apresentada ser superior à base de licitação.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos, podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 1 797 400$00
Depósito provisório 44 935$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14,30 horas do próximo dia 23 de Agosto corrente.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

MINISTÉRIO das COMUNICAÇÕES
JUNTA CENTRAL DE PORTOS
JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Anúncio

Concurso público para a arrematação da empreitada de Construção do Arruamento da Entrada Principal do Porto Bacalhoeiro.

Faz-se público que — em consequência de ter sido anulado o concurso público realizado em 8 de Julho corrente para o mesmo efeito — em 20 de Agosto de 1965, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá perante a Comissão para esse fim nomeada, a nova recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 12 370$50, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na J. A. P. A.

Aveiro, 30 de Julho de 1965.

O Vice-Presidente da Junta, em exercício,
Carlos G. Gomes Teixeira

3.º Cartório Notarial do Porto

Monteiros & C.a, L.da

Certifico que por escritura de 23 de Julho corrente, lavrada nas notas do 3.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Reboredo e Castro, foi constituída uma sociedade por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MONTEIROS & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 54, da cidade de Aveiro; poderá criar filiais e mudar o seu domicílio para outro local, por simples deliberação da sua assembleia geral, teve o seu início em 19 de Julho corrente e durará por tempo indeterminado.

2.º — O objecto social consiste no exercício do comércio de apetrechos e outros artigos de pesca e desporto, podendo dedicar-se, também, a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000$00, sendo de 60 000$00 a quota do sócio Rolando Manuel Monteiro Ferreira; de 25 000$00 a da sócia D. Maria Antonieta Ferreira Peres Monteiro Ferreira; de 10 000$00 a do sócio Rolando Manuel Peres Monteiro Ferreira e de 5 000$00 a da sócia D. Júlia Ferreira Peres.

4.º — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços; os documentos que envolvem obrigações ou responsabilidades para a sociedade só terão validade quando assinados ùnicamente pelo sócio Rolando Manuel Monteiro Ferreira e, na falta deste, por dois dos outros gerentes.

§ 1.º — Fica expressamente proibido aos gerentes usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e, em geral, em todos os documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo o contraventor, individualmente, pelas obrigações que assim houver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade por todos os prejuízos que com essa infracção lhe ocasionar.

§ 2.º — O gerente Rolando Manuel Monteiro Ferreira poderá delegar todas ou parte das suas atribuições de gerência, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, passando para isso os competentes mandatos.

5.º — São livremente permitidas as cessões de quotas entre sócios; para estranhos dependem sempre do consentimento do sócio Rolando Manuel Monteiro Ferreira, que poderá ceder livremente toda ou parte da sua quota a quem entender.

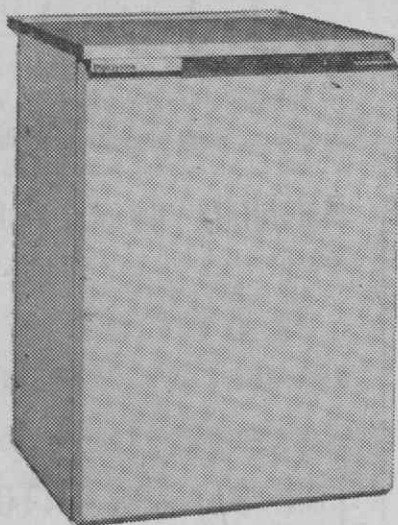
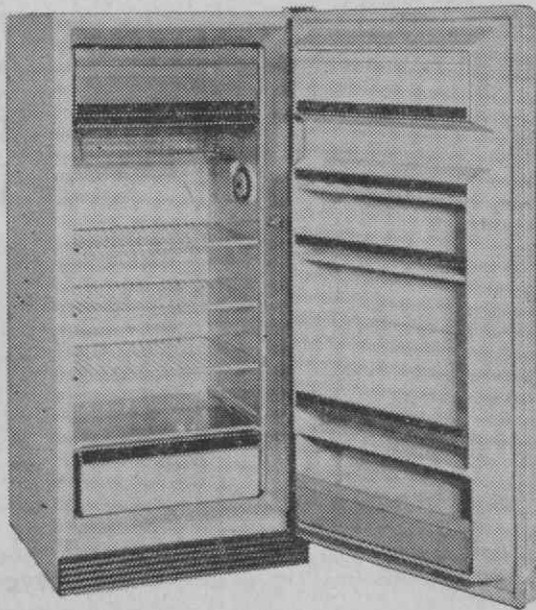
6.º — Em 31 de Dezembro de cada ano, dar-se-á um balanço aos negócios sociais e os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5% para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, — termos em que por eles serão suportados os prejuízos, se os houver.

7.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará, sem qualquer alteração na firma social, com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, que nomearão um de entre si que os represente a todos junto dela, enquanto a quota permanecer indivisa.

8.º — A sociedade dissolve-se pela simples vontade do sócio Rolando Manuel Monteiro Ferreira e nos demais casos legais. Dada a dissolução, que dependerá sempre do voto afirmativo daquele sócio, — Rolando Manuel Monteiro Ferreira, — serão liquidatários os sócios, que procederão à partilha e liquidação, como entre si combinarem; na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, será adjudicado aquele dos sócios que, em licitação verbal, aberta entre eles, maiores vantagens oferecer.

9.º — As assembleias gerais, para as quais a lei não prescreva outros prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de 8 dias, pelo menos.

Porto, 26 de Julho de 1965

O Ajud. do 3.º Cartório Notarial,
Mário Cândido Chaves

O "Talleyrand do Petróleo"

— Continuação da primeira página —

guinea — os seus nomes merecem libertar-se da lei da morte e a sua memória tem jus à consagração que afronta os séculos, no bronze votivo.

É possível que outros homens, possuidores da dupla personalidade de criadores de riqueza e criadores de beleza, esperem ainda pelo testemunho de gratidão dos povos; para nós, Portugueses, não sabemos de quem, até hoje, se tenha imposto, mais do que Gulbenkian, à nossa admiração, ao nosso respeito, ao nosso reconhecimento! Uma das mais nobres virtudes da alma humana reside na faculdade ou capacidade de amar. É uma virtude que, nos tempos de hoje, parece obliterada na alma dos indivíduos e completamente expulsa da alma dos povos. Todavia, as homenagens prestadas a Gulbenkian, no décimo aniversário da sua morte, demonstraram eloquentemente a gloriosa excepção que enobrece os homens e a sociedade a que eles pertencem. Não é a simples estátua evocativa do grande benemérito, inaugurada no majestoso Parque de Santa Gertrudes, que nos causou a impressão mais profunda e duradoira; a estátua é muito, sem dúvida, pelo que contém de perenidade, de presença no futuro, de informação para os pósteros, mas acima dela o que mais nos surpreendeu foi a manifestação, à escala nacional, de toda a Grei, desde o chefe supremo até às mais humildes moléculas.

Em volta da notável obra de mestre Leopoldo de Almeida, que para a elaboração do seu trabalho se serviu de uma fotografia de Gulbenkian, tirada no Egipto, vimos reunidos, com o Chefe do Estado, ministros, diplomatas, homens de ciência e gente simples do povo, por momentos nivelados no desejo e no dever de se associarem às homengens da Fundação Gulbenkian ao seu patrono. A presença de todas estas personalidades, desde as mais ilustres às mais modestas, interpretou-a justamente o sr. Dr. Azeredo Perdigão como prova de que comungam, a respeito da memória de Calouste Gulbenkian, pelo que ele foi e pelo que fez, os mesmos sentimentos da maior admiração e do maior reconhecimento. «Creio poder afirmar — acrescentou o ilustre Presidente da Fundação — que, neste momento e neste local, estão igualmente connosco, em espírito, todo o povo português, as diversas comunidades arménias dispersas pelo Mundo e as muitas outras pessoas, singulares ou colectivas, das mais diversas nacionalidades, que conhecem a Fundação e a figura do homem excepcional que a instituiu».

«Pelo que ele foi e pelo que fez...» — diz-se mais acima. Quem foi Gulbenkian? Um homem inteligente e dinâmico, que soube, pelo seu esforço, tornar-se no maior magnate do petróleo. Poliglota, culto, diplomata no talento de tratar com estadistas de todo o orbe, chamaram-lhe o «Talleyrand do petróleo». Que fez ele? Soube aliar à sua vida agitada de financeiro e homem de negócios uma segunda personalidade, em que revelou muito saber, também, e rara sensibilidade: a de coleccionador de obras de arte. Gastou somas astronómicas — os seus rendimentos subiam a cerca de dez mil contos por dia, segundo se diz — na aquisição de obras de arte, que transformaram em verdadeiros museus os seus palácios de Paris e de Londres. Reuniu muitos milhares de livros raros, constituindo assim uma das mais preciosas e valiosas bibliotecas de todo o Mundo e de todos os tempos. Foi autêntico Mecenas de artistas.

A segunda guerra mundial (1939-1945) surpreendeu-o em Paris. A evolução dos acontecimentos aconselhou-o a mudar de clima. Como outros magnates da finança, tomou o rumo de Portugal, oásis de paz e bonança num Mundo revolto. Sentiu-se bem entre nós. Enquanto os outros tomavam o rumo da América, Gulbenkian resolvia instalar-se, para ficar. Portugal ganhara um amigo sincero, e não faltaram as provas dessa amizade. Dádivas de alto valor aos museus — quadros, esculturas, preciosidades de cerâmica — e vultosos donativos a instituições de caridade, assinalaram a sua estada em Portugal. Mas a maior prova de amizade e gratidão de Gulbenkian pela hospitalidade encontrada entre nós, traduziu-se no legado de cerca de dois milhões de contos para a criação da Fundação que ficou a perpetuar o seu nome.

ALVES MORGADO

Dos fracos...

Continuação da primeira página

guiram livrar-se, totalmente, deste peso, por tantos anos ele neles perdurou, e serviu de escudo!...

Ainda aqui há pouco mais de 15 anos, vivia, em Nápoles, uma pobre rapariguinha, deselegante, relativamente feia e bastante morena, comprida e magra, como um espargo a começar a enrijescer, Sofia Loren. Por descargo de consciência, entrou, um dia, num concurso. Foi a primeira classificada, não se sabe como, e, desde esse dia, tornou-se uma das maiores estrelas do Cinema moderno. O mesmo aconteceu com a que é hoje um dos mais célebres manequins de Paris; e Wilna, a campeã dos jogos olímpicos de Roma, que, em criança, foi uma inutilizada pela poliomielite, reeducou-se com uma força de vontade tal que, refeita do seu complexo de inferioridade, já em 1960 foi considerada a «Gasela Negra», e foi-lhe concedida uma medalha de ouro. Como caso mais recente ainda, poderíamos citar Aznavour, hoje o *recordman* da canção francesa, cujas cordas vocais afectadas nunca lhe deixaram, sequer, a esperança de poder, um dia, vir a solfejar facílimas notas.

Claro que eu podia ilustrar este meu propósito com exemplos às centenas, muitos deles do conhecimento geral. Apenas trouxe para aqui os que aí ficam, na intenção de demonstrar que determinados complexos não são, às vezes, senão uma espécie de *banho revelador* de certos caracteres, que, por virtude deles, conseguiram reagir, e tornar grande aquele indivíduo que, de início, parecia votado ao esquecimento, no campo lato da vulgaridade. E ainda bem, que assim é!...

Dos fracos... não reza a história, diz o povo. Mas a verdade é que muitos valentes — sejam eles de que natureza forem — fizeram, as mais das vezes, das tripas coração para que a sua valentia fosse um facto manifesto! E, na verdade, foi o medo, ou a sua própria fraqueza que os tornou fortes, o que, à primeira vista, parece paradoxal, mas que é um facto. E, dos indivíduos deste género, bem poderíamos dizer, ao contrário do poeta: soube ao menos viver... o que morrer não pode!...

A conclusão a que chegamos, pelo menos a mim me parece, é que cada um de nós traz, quer do ventre materno, quer do ambiente que nos rodeia, quer, ainda, de uma série de preconceitos errados de que enferma a nossa educação, particularmente do lado materno, em cujas mãos se encontra a principal *forja* onde se temperam o coração e a alma dos filhos, pelo menos até aos 7 anos, justamente na idade em que a criança sai do mundo irreal para aquele que o rodeia, e que começa na escola, uma série de complexos de inferioridade que, se por um lado, prejudicam, às vezes, uma vida inteira, à escola, sobretudo à primária, está destinado o papel grandioso e sobre todos formativo, de burilar o carácter, para que ele possa reagir a tempo. É que, conhecida a causa, fácil se torna conhecer os efeitos. E esses... é que são fundamentais, porque são os que contam!...

M. D.

Festivais da Juventude e Comunismo

Continuação da primeira página

dois blocos. A Indonésia e a China pretendem expulsar a Rússia do grupo de Bandung; e esta pretensão não pode deixar de ser embaraçosa para algumas das nações pertencentes ao grupo mais ligado a Moscovo.

Para o mês de Março estava também marcada a Segunda Conferência da Associação dos Jornalistas Afro-Asiáticos, criação de chineses e indonésios, estabelecida em Djacarta em 1963 como rival da Organização Internacional de Jornalistas, patrocinada pelos Sovietes.

Outras duas reuniões eram a Conferência das Mulheres Afro-Asiáticas e a Quarta Conferência da Federação Mundial das Uniões de Professores, ambas marcadas para Abril.

Excluindo a Segundo Bandung, e quase igualando-a em importância, a reunião de maior relevo era o Novo Festival da Juventude e dos Estudantes que deveria ter-se iniciado no dia 28 de Julho e terminar no dia 7 de Agosto. O Festival foi também adiado.

Argel, como dissemos, apresenta-se agora muito mais preocupada com os seus negócios internos. E a ocasião não parece muito propícia a festivais comunistas.

O Novo Festival da Juventude oferecia a particularidade de se realizar pela primeira vez fora da Europa; e seria o terceiro fora dos países comunistas. Os anteriores foram em Helsínquia (1962), Viena (1959), Moscovo (1957), Varsóvia (1955), Bucareste (1953), Berlim Oriental (1951), Budapeste (1949), e Praga (1947), antes do golpe de Estado comunista.

Os Festivais da Juventude têm provocado fortes reacções nalguns dos países em que se têm realizado. Na Finlândia a oposição foi duríssima, tanto por parte da Imprensa e do público como das associações de estudantes e da juventude. Foram recusados alojamentos e locais para reuniões. Multiplicaram-se os protestos dos organismos estudantis contra a propaganda comunista e o elogio dos Sovietes, tendo-se verificado que os delegados de alguns países vinham de Moscovo. A delegação do Ceilão abandonou o Festival que veio a terminar no mais completo desprestígio, criticado por delegados de vários países.

O adiamento de agora não é simplesmente ocasional, antes resulta de uma crise que parece agravar-se. As entidades que patrocinam os Festivais — Federação Mundial da Juventude Democrática e União Internacional de Estudantes — estão na origem dos movimentos de estudantes e das greves académicas de todos os países.

G. de AYALA MONTEIRO

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicção

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta Comarca de Aveiro — Primeiro Juízo e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária que Celestino de Almeida Ferreira Pires, casado, ajudante notarial, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 245, nesta cidade, move contra António Caldeira Madail, viúvo, proprietário, residente no lugar e freguesia de Oliveirinha, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 30 de Julho de 1965

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 561 ★ Aveiro, 7-8-65

Foi marcado para 5 de Setembro o

V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA

UMA PROVA COM O PATROCÍNIO DO

Esteve inicialmente marcada para o dia 29 do corrente mês, como no último número noticiámos, a disputa do V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA — uma interessante prova reservada a «populares» (maiores de 18 anos), organizada pela Casa do Povo de Oliveirinha, com o patrocínio da F. N. A. T. e do LITORAL.

Todavia, e porque a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende utilizar os dias 22 e 29 de Agosto para promover a sua «V Grande Prova de Iniciação — Primeira Pedalada», ficou agora resolvido transferir para 5 de Setembro o já tradicional CIRCUITO DA OLIVEIRINHA.

A competição compreende oito voltas ao percurso que a seguir indicamos: Oliveirinha — Marco — S. Bernardo (Cruz Alta) — Gândara — Costa do Valado — Granja Oliveirinha. A meta será instalada, como nos anos anteriores, junto à sede da Casa do Povo. O percurso totaliza 70 quilómetros.

Há grande interesse pela prova, uma das mais afamadas do País tanto pela sua cuidada organização, como ainda pelo avultado número de troféus em disputa. E, assim, de diversos centros cilistas têm chegado aos organizadores do circuito pedidos para remessa do respectivo regulamento.

É de prever, portanto, que os êxitos alcançados nas anteriores edições da competição sejam suplantados pela deste ano.

Em nótula final, podemos indicar os entidades oficiais e as firmas da região que, até este momento, ofereceram prémios e troféus para o V CIRCUITO DA OLIVEIRINHA: Junta de Freguesia de Oliveirinha; Federação das Casas do Povo do Distrito; Caves Primavera e Sociedade Comercial do Vouga — de Águeda; Mário de Pinho Sindão — da Quinta do Picado; Café Mimo — de S. Bernardo; Farmácia Ribeiro — da Costa do Valado; Aníbal Ferreira Canha — da Oliveirinha; C. A. T. das Fábricas Aleluia; Confeitaria e Pastelaria Avenida, Café Galito, Metalo-Mecânica, Casa Paris, Lopes de Penafiel, Chapelaria Costa, Fábrica de Tintas «Dankal» e Ourivesaria Matias & Irmão, Lda. — todas de Aveiro.

Como habitualmente, a «Taça Litoral» será atribuída ao corredor que triunfe em maior número de voltas.

ANDEBOL DE SETE

I DIVISÃO

Com jogos na noite de sábado, atingiu-se o final da primeira volta. Registaram-se estes desfechos:

Paramos - Salgueiros . 18-15
At. Vareiro - Almada . 12-16

Mercê destes resultados, as tabelas classificativas ficaram ordenadas como segue:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	2	1	0	1	25-21	4
Salgueiros	2	1	0	1	25-26	4
Paramos	2	1	0	1	29-32	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Almada	2	2	0	0	37-20	6
A. Vareiro	2	0	1	1	28-32	3
Sporting	2	0	1	1	24-37	3

Esta noite e na próxima quarta-feira, o campeonato prossegue, com o seguinte calendário:

Porto-Paramos
Sporting - Atlético Vareiro
Porto - Salgueiros
Sporting - Almada

JUNIORES

Também no sábado se chegou ao final da primeira volta do torneio máximo para júniores, apurando-se os seguintes resultados:

Espinho - Padroense . 12- 9
Beira-Mar - Belenenses . 10-17

CAMPEONATOS NACIONAIS

As classificações ficaram estabelecidas por esta forma:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	2	2	0	0	20-11	6
Espinho	2	1	0	1	17-20	4
Padroense	2	0	0	2	15-21	2

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	2	2	0	0	35-16	6
Beira-Mar	2	1	0	1	19-20	4
Sporting	2	0	0	2	9-27	2

A competição prossegue esta noite, com os desafios abaixo indicados:

Porto - Espinho
Sporting - Beira-Mar

BEIRA-MAR, 10 BELENENSES, 17

Despertou bastante interesse, concitando a presença de muito público no Pavilhão do Beira-Mar, o desafio realizado no último sábado, sob arbitragem do sr. António Pinto, de Coimbra.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

BEIRA-MAR — Aguiar, Loura 1, Peixinha, Madureira 3, Ama-

Continua na página 5

O SANGALHOS NA «VOLTA»

IVO NEVES, UM HOMEM QUE SE RECUSA A CAPITULAR

No último sábado, «A BOLA» iniciou a sua galeria de «Figuras da Volta», curiosos e muitos oportunos apontamentos escritos pelo ilustre Jornalista Vitor Santos, com uma crónica intitulada «IVO NEVES, UM HOMEM QUE SE RECUSA A CAPITULAR».

Pedimos vénia para transcrevê-la nas colunas do LITORAL — já que as palavras do distinto Redactor de «A BOLA» são de grande pertinência e incentivo para os desportistas bairradinos e de inteira justiça para o seu devotadíssimo orientador, Ivo Neves.

Precederemos a aludida transcrição sòmente de mais um comentário, para lamentar que os espanhóis Francisco Suñe e José Suria, a quem Vitor Santos dedicava palavras de esperançosa confiança, augurando-lhes comportamento idêntico ao dos célebres Manolo e Emilio Rodriguez, *não tenham querido corresponder, abandonando a «Volta» com alegações pueris e nada próprias de desportistas profissionais.*

Ao menos que nos sirva, para jamais se seguir, este exemplo de Suñe e Suria. E, sem delongas, entremos na transcrição:

Não. Ainda não é desta vez que faltam na Volta a Portugal as tradicionais camisolas azuis do Sangalhos. Exactamente com o mesmo equipamento com que Alves Barbosa, o melhor ciclista português de todos os tempos, estabeleceu o «record» de três vitórias no «Tour» lusitano, aí estão a rolar pelas estradas de Portugal os homens da Bairrada, desde o pitoresco Antonino, seguramente o mais velho ciclista da caravana («vamos lá ver se levo isto até ao fim»...), a vários e promissores «rapazes da região» — e sensação deste ano! — a dois espanhóis contratados em Barcelona para «injectarem» de sangue novo e borbulhante, a tradicional equipa bairradina.

Não há dúvida. Temos de nos curvar perante o esforço, a teimosia, a dedicação, a vontade, a carolice dos homens do Sangalhos, entre os quais não cansa nem desarma esse velho apaixonado do ciclismo que nos habituámos a identificar com o Clube e que se chama Ivo Neves.

Foi este homem que, na sugestão de épocas passadas e gloriosas, quando os irmãos Rodriguez, (dois Gregórios Garcias do ambiente velocipédico nacional), revolucionaram o ciclismo lusitano, «inventou» agora dois espanhóis, na esperança de que eles possam atear o «fogo sagrado» da «aficion» bairradina, presentemente meio apagado em face da mediania de uma equipa mais ou menos destroçada pelo tempo e pelas deserções.

E aí estão em Portugal José Suria e Francisco Suñe, não sem que a sua vinda e inscrição na «Volta» tenham sido aceites sem protesto por vários clubes, uma vez que parece ser exigido a corredores estrangeiros que pretendam representar clubes nacionais, um mínimo de seis meses de residência de Portugal.

Veio mesmo «publicado», no «Jornal da Caserna» da «Volta» (que aparece «afixado», todos os dias, na «Aldeia da Volta», com «punaises» de pura saliva nacional), a notícia de que algumas equipas alinharam sob protesto em face desta pretensa irregularidade cametida pela colectividade bairradina.

Ora, como a regulamentação do Desporto nacional, de tão retorcida e enredada, é uma gincana entre portarias, despachos e circulares, a que, francamente, não queremos concorrer, ninguém sabe se os protestantes têm razão pelo seu lado.

De resto, ao que sabemos, os simpáticos Suria e Suñe, apresentaram o seu

Continua na página 5

VELA

Foram marcadas para hoje e amanhã, na zona do Areinho, da Ria de Aveiro, as três regatas do «Prémio Bruce Guimaraens» — competição organ zada pela Associação da Classe Nacional «Andorinha».

A primeira regata está marcada para hoje, pelas 16 horas; amanhã, às 11 e às 16 horas, respectivamente, será dado início às regatas finais.

*

Em 14 e 15 do corrente mês, disputa-se o já tradicional «Cruzeiro da Ria», com as regatas Ovar-Aveiro e Aveiro-Ovar.

REALIZARAM-SE OS CAMPEONATOS REGIONAIS

Sem conhecimento oficial da sua efectivação, uma vez que da Associação de Natação de Aveiro não nos foi remetido qualquer calendário das provas ou um simples comunicado informando da sua realização, ficamos impedidos de dar o merecido relevo ao relato das duas jornadas que integram os Campeonatos Regionais, efectuadas em Águeda, no sábado e domingo findos.

Temos de nos limitar, por isso, a arquivar a lista dos vencedores das várias provas efectuadas, em que competiram nadadores do Sport Algés e Águeda, Clube dos Galitos e Sport Clube Beira-Mar.

Eis o rol dos campeões aveirenses:

PROVAS DE SABADO

4×200 m. livres (aspirantes): *Galitos (José Estudante, José Guimarães, Carlos Almeida e António Fernandes).*

100 m. costas (juniores): *Sílvio Costa (Algés e Águeda).*

100 m. costas (seniores): *Herculano Graça (Algés e Águeda).*

100 m. costas (aspirantes): *António Fernandes (Galitos).*

200 m. livres (aspirantes): *António Fernandes (Galitos).*

100 m. mariposa (juniores): *Sílvio Costa (Algés e Águeda).*

100 m. mariposa (seniores): *José Saraiva (Algés e Águeda).*

100 m. livres (juniores): *Sílvio Costa (Algés e Águeda).*

100 m. livres (seniores): *Nelson Reis (Algés e Águeda).*

200 m. costas (seniores) *Herculano Graça (Algés e Águeda).*

PROVAS DE DOMINGO

100 m. bruços (seniores): *Vasco Naia (Beira-Mar).*

800 m. livres (juniores): *Sílvio Costa (Algés e Águeda).*

1 500 m. livres (seniores): *Nelson Reis (Algés e Águeda).*

4×100 estilos (aspirantes): *Galitos (António Fernandes, José*

Continua na página 5

FUTEBOL

NOVIDADES DO BEIRA-MAR

— Além dos já noticiados regresso de Marçal (ex-Leixões) e ingresso de Manuel Dias (ex-Sporting), podemos referir hoje que o Beira-Mar assegurou o concurso de mais dois futebolistas: Nartanga (ex-Marinhense), um dianteiro cedido pelo Benfica; e Pais (ex-Torriense), um guarda-redes cedido pelo Sporting e que, aliás, já defendeu as balizas beiramarenses.

O «plantel» dos auri-negros receberá ainda outros reforços, já que sofrerá as saídas do *keeper* Adelino (para o Académico de

Continua na página 5

REMO

Campeonato Nacional de Seniores

HOJE e AMANHÃ no RIO NOVO DO PRÍNCIPE

Em organização da Federação Portuguesa do Remo, com a colaboração do Clube dos Galitos, realizam-se novamente na excelente pista do Rio Novo do Príncipe, as diversas regatas do Campeonato Nacional de Remo (seniores) — este ano com a presença de tripulações de dez clubes: Associação Naval 1.º de Maio, Clube Desportivo Nun'Alvares (Luanda), Clube Fluvial Portuense, Clube dos Galitos, Clube Náutico de Viana do Castelo, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. U. F., Liga dos Antigos Graduados da M. P., Sport Clube do Porto e Sporting Clube Caminhense.

A importante festa do Remo nacional é ainda valorizada com a presença de uma tripulação do Real Clube Náutico de Sevilha, que participará numa prova ibérica de «shell» de quatro, com timoneiro — assim se reatando um salutar confronto entre remadores portugueses e espanhóis. Será uma novidade no Rio Novo do Príncipe...

PROVA IBÉRICA EM «SHELL» DE 4

Publicamos, a seguir, o calendário geral das competições, desdobradas pelas tardes de hoje e amanhã, indicando — em parentesis — os números das pistas que o sorteio atribuiu a cada concorrente:

SABADO, 7 — ÀS 18 HORAS

Shell de 4 — Caminhense (1), C, U. F. (2) e Galitos (3).

DOMINGO, 8 — A PARTIR DAS 16.15 HORAS

Shell de 2 sem timoneiro — L. A. G. (1).

Skiff — C. U. F. (1), Nun'Álvares (2) e L. A. G. (3).

Yolles de 4 — Caminhense (1), C. U. F. (2), Naval de Lisboa (3) Fluvial (4).

Continua na página 5